UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**2816/I - AUDIOLOGIA II**
Turma	**FOI/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **136**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Fundamentos e Normas Nacionais e Internacionais na Audiologia Clínica. Avaliação audiológica de crianças, adultos e idosos: procedimentos e estratégias de avaliação da audição periférica. Fisiopatologia de orelha externa, média e interna.

I. Objetivos

Conhecer a importância da Audiologia no contexto científico e social;
Compreender as alterações auditivas e suas implicações na comunicação humana;
Classificar as perdas auditivas (tipo, grau e configuração);
Conhecer as diferentes etapas da avaliação audiológica básica;
Relacionar os achados audiométricos com exames complementares e condutas fonoaudiológicas;
Reconhecer e diferenciar os diferentes métodos de triagem e de avaliação audiológica nas diferentes faixas etárias (neonatal, infantil, adulto e idoso);
Conceituar e analisar as principais patologias do sistema auditivo que acometem orelha externa, orelha média e orelha interna no que se refere aos aspectos fisiopatológicos e características audiológicas;
Conhecer e compreender os indicadores de risco para deficiência auditiva em neonatos.

II. Programa

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA AUDIOLOGIA
1.1. Conceito e histórico da audiologia;
1.2. Importância da audiologia e papel do audiologista na sociedade;
2. PERDA AUDITIVA NA CRIANÇA E NO ADULTO
2.1. Tipos, graus e configurações de perda auditiva;
2.2. Padrões de normalidade na criança e no adulto.
3. AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA BÁSICA DE CRIANÇAS, ADULTOS E IDOSOS
3.1. CONCEITOS IMPORTANTES
3.1.1. Faixa de audição humana
3.1.2. Audiograma
3.1.3. Nível de audição (NA), nível de sensação (NS) e nível de pressão sonora (NPS);
3.1.4. Normas Nacionais e Internacionais para a avaliação audiológica;
3.1.5. Equipamento (diapasão, audiômetro, imitanciômetro);
3.1.6. Ambiente de teste e examinador;
3.2. PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA AUDIÇÃO
3.2.1. História clínica (anamnese);
3.2.2. Inspeção visual do meato acústico externo;
3.3. TESTES SUBJETIVOS DA AUDIÇÃO
3.3.1. Testes com diapasão (Weber, Rinne e Bing)
3.3.2. Observação comportamental;
3.3.3. Audiometria tonal liminar (via aérea e via óssea)
3.3.4. Mascaramento na audiometria tonal Limiar.
3.3.5. Logoaudiometria (Limiar de detectabilidade de fala - LDF; Limiar de reconhecimento de fala - LRF; Índice percentual de reconhecimento de fala - IPRF).
3.3.6. Nível de desconforto para fala (NDF)
3.3.7. Mascaramento dos testes de audiometria vocal
3.3.8. Testes supraliminares (Fowler, SISI e TDT/STAT)
3.3.9. Medidas de auto-avaliação
3.4. TESTES OBJETIVOS DA AUDIÇÃO
3.4.1. Avaliação objetiva da audição – Medidas da Imitância acústica (Timpanometria e Reflexo Acústico)
3.4.2. Testes complementares (Prova de função tubária e decay imitanciométrico)
3.4.3. Aplicações clínicas dos testes imitanciométricos
3.5. PARECER FONOAUDIOLÓGICO E ENCAMINHAMENTOS
4. PRINCIPAIS PATOLOGIAS DO SISTEMA AUDITIVO
4.1. Sinais e sintomas, achados audiométricos, condutas fonoaudiológicas e tratamentos das principais patologias do sistema auditivo (malformações congênitas, rolha ceruminosa, corpos estranhos, otites externas e médias, perfuração de membrana timpânica, timpanosclerose, colesteatoma, otosclerose, presbiacusia, trauma acústico, perda auditiva induzida pelo ruído, ototoxicidade, doença de Meniére, surdez súbita, neurinoma do acústico, neuropatia auditiva);
4.2. Distorções da sensação sonora (recrutamento, fadiga auditiva e diploacusia)
5. EMISSÕES OTOACÚSTICAS
5.1. Conceitos e interesses clínicos
5.2. Aplicações das Emissões Otoacústicas para triagem auditiva neonatal

6. TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL
6.1. Protocolos e indicadores de risco para a deficiência auditiva em bebês.

III. Metodologia de Ensino

É uma disciplina teórico-prática que envolve:
1. Aulas expositivas teóricas: são apresentados os tópicos a serem discutidos, contextualizando o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, fazendo conexões com o conteúdo exposto em aula anterior. A explanação é feita com o auxílio do datashow e durante a aula, após apresentação de técnicas e métodos de avaliação da audição, o aluno é levado a questionar, fazer suposições e refletir sobre alguma problemática que faça parte do conteúdo apresentado.
2.Aulas práticas: compreendem atividades realizadas tanto em sala de aula quanto na clínica-escola, visando à aplicação e consolidação dos conteúdos trabalhados durante as aulas teóricas. Essas atividades práticas proporcionam aos alunos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, promovendo uma aprendizagem mais efetiva e contextualizada.
3.Estudos dirigidos: Leitura em grupo de textos com questões dirigidas que contemplem e auxiliem a compreensão do conteúdo.
4.Estudos de casos: o aluno deverá analisar as diferentes etapas da avaliação audiológica básica, fazendo relação entre o normal e o patológico, descrevendo todas as etapas do diagnóstico.
Seminários: o professor distribui diferentes temas e indicações de literatura para que os alunos estudem e planejem uma apresentação em Power Point.
Atividades poderão ser disponibilizadas via moodle:
4.1. Textos: artigos científicos referentes a temática prevista; Serão disponibilizados um ou mais textos contendo o conteúdo a ser trabalhado, assim como aulas em Power Point.
4.2. Fórum de discussão: Após um prazo estipulado para leitura, será agendada uma data específica para que os alunos escrevam suas considerações sobre o conteúdo lido, sendo que todos participam, respondendo, discutindo e complementando as respostas dos outros.
4.3. Questionários de avaliação do conteúdo: O professor disponibiliza um questionário de avaliação do conteúdo proposto, após o conteúdo ter sido trabalhado em sala de aula ou mesmo por meio de leituras indicadas previamente e acessadas pelos alunos por meio do ambiente virtual.
4.4. Imagens e vídeos de outras redes, como Instagram, YouTube, a fim de nortear e disparar discussões sobre as temáticas propostas. A docente disponibilizará um horário para Atendimento ao Aluno (AA) individual ou em grupo, a ser agendado conforme demanda e disponibilidade dos alunos e docente, para resolução de dúvidas.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação das aulas presenciais ocorrerá de forma contínua a partir da participação dos acadêmicos em diversas atividades, tais como: Avaliações teóricas, Apresentação de trabalhos e seminários, Exercícios ou Provas serão realizadas em sala de aula.
A avaliação ocorrerá de forma processual a partir da participação/presença dos acadêmicos;
Poderão ser propostas atividades, estudo de casos, atendimentos clínicos específicos para a recuperação de conteúdo, provas (com ou sem consulta aos materiais/referências, orais ou escritas), estudos dirigidos, seminários, produções escritas, mapas conceituais/mentais, murais virtuais, questionário, comentários pessoais do aluno a partir da observação de suas possibilidades de compreensão, análise, síntese, julgamento, inferências e interpretação das temáticas.
A nota do semestre será resultado da somatória simples das notas de todas as atividades avaliativas realizadas durante o período. Será apresentada a possibilidade de recuperação dos conteúdos para todos os alunos. O aluno será considerado aprovado quando obtiver nota igual ou superior a 7,0 e frequência mínima de 75
.
Nos trabalhos escritos toda a cópia parcial e/ou total sem citação da fonte será considerada plágio, caso em que será atribuída nota zero ao trabalho.
RECUPERAÇÃO: A recuperação de rendimentos acontecerá de forma contínua, A recuperação de rendimentos acontecerá de forma contínua, de acordo com a Resolução 01 COU/UNICENTRO de 10 de março de 2022. Será realizada no decorrer das aulas por orientações e atividades diversas direcionadas aos alunos individualmente ou em grupo. Poderão ser propostas atividades, estudo de casos, atendimentos clínicos específicos para a recuperação de conteúdo, provas (com ou sem consulta aos materiais/referências, orais ou escritas), estudos dirigidos, seminários, questionário, comentários pessoais do aluno a partir da observação de suas possibilidades de compreensão, análise, síntese, julgamento, inferências e interpretação das temáticas.
A recuperação acontecerá em data pré-estabelecida pela docente, preferencialmente, para o aluno que não tiver o aproveitamento esperado no decorrer da disciplina. Serão registradas todas as oportunidades e instrumentos de recuperação em ata, assinada pela docente e pelo aluno. Caso o aluno opte por não realizar a recuperação também deverá assinar a ata com no espaço determinado para isto. A ata ficará sob responsabilidade do professor.

V. Bibliografia

Básica

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**2816/I - AUDIOLOGIA II**
Turma	**FOI/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **136**

PLANO DE ENSINO

ALVARENGA, K.F., CORTELETTI, L. C. B.J.O Mascaramento na Audiologia Clínica – Um guia prático. Pulso. 2006. BESS & HUMES. Fundamentos de Audiologia. 2 ed. São Paulo. Artmed. 1998.
BEVILACQUA, M.C.; MARTINEZ, M.A.N.; BALEN, S.A.; PUPO, A.C.; REIS, A.C.M.; FROTA, S. Saúde auditiva no Brasil: políticas, serviços e sistemas. São José dos Campos: Editora Pulso, 2010.
BEVILACQUA, M.C.; MARTINEZ, M.A.N.; BALEN, S.A.; PUPO, A.C.; REIS, A.C.M.; FROTA, S. Tratado de Audiologia. São Paulo: Santos, 2011.
CARVALLO, R. M. M. Fonoaudiologia – Informação para a Formação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2003.
CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Guias e Manuais. Guia de Orientações na Avaliação Audiológica Básica, 2017.
CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Guias e Manuais. Triagem Auditiva Neonatal Universal. 2010
CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA - 6ª Região. Guias e Manuais. Desenvolvimento da linguagem e auditivo da criança. Manual elaborado pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia. 2002
FROTA, S. Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
IDA LICHTIG, Audição – Abordagens Atuais, Pró-Fono, 1997
JERGER, S. & JERGER, J. Alterações Auditivas: Um Manual para Avaliação Clínica. 1 ª ed. São Paulo: Atheneu. 1998.
LOPES FILHO O. Tratado de Fonoaudiologia:2 ed. Ribeirão Preto: Tecmed,2005.
KATZ, J. Tratado de Audiologia Clínica. 4 ed. São Paulo: Manole, 1999.
MUSIEK K, RINTELMANN W. Perspectivas atuais em avaliação auditiva, 1ª ed. São Paulo: Manole; 2001.
MOR, R. Avaliação auditiva básica. Pulso, 2003.
NORTHEN, J.L. Audição em Crianças. São Paulo: Manole, 1989.

Complementar

ANDRADE, C.F. (ed). Fonoaudiologia em Berçário normal e de risco. São Paulo: Lovise, 1996.
ROESER, R.J. Manual de Consulta Rápida em Audiologia – um guia prático. Rio de Janeiro. Revinter. 2001
RUSSO, I.P.; SANTOS, T.R. Prática de Audiologia Clínica. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001; Audiologia Infantil. São Paulo: Cortez, 1994.
SOUZA, L.C.A.; PIZA, M.R.T.; ALVARENGA, K.F.; COSER, P.L. Eletrofisiologia da audição e emissões otoacústicas. Princípios e aplicação clínica. São Paulo, TECMED, 2008.
TOCHETTO, T.; VIEIRA, E.P. TAN: Legislação brasileira sobre triagem auditiva neonatal. Pró-Fono, 2006.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEFONO/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 04/24
Data: 10/04/2024